

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
DOI 10.22533/at.ed.6491923121	
CAPÍTULO 2	9
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
DOI 10.22533/at.ed.6491923122	
CAPÍTULO 3	20
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.6491923123	
CAPÍTULO 4	34
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.6491923124	
CAPÍTULO 5	44
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
DOI 10.22533/at.ed.6491923125	
CAPÍTULO 6	52
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AValiação DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

Data de aceite: 02/12/2018

Regiane Cristina Custódio

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da
Linguagem/FACSAL
Tangará da Serra/Mato Grosso

RESUMO: Desde minha primeira disciplina ministrada no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural na Faculdade Indígena Intercultural/FAINDI da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, câmpus de Barra do Bugres, em 2015 (ligada à metodologia científica) venho refletindo sobre minha prática docente, mas a experiência de ministrar a última disciplina (componente curricular: Educação para a diversidade/educação e cultura: diagnóstico sócio-histórico-político do contexto dos povos indígenas) no semestre letivo de 2017/1, juntamente com a professora Thereza Martha Presotti da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, me fez pensar muito mais sobre minha atuação, sobre a nossa atuação como professores de um curso que tem características bastante diferenciadas daquelas de um curso de graduação em que as aulas acontecem distribuídas em um semestre

letivo para acadêmicos não indígenas. No contexto do século XXI, ao refletirmos sobre a nossa atuação como professores no curso de Licenciatura intercultural indígena da UNEMAT, me parece pertinente voltar a atenção sobre nossas práticas de ensino, e, em seguida, poderemos pensar também nas práticas de pesquisa, nos modos de fazer pesquisa considerando a realização dos trabalhos de conclusão de curso dos/as e acadêmicos/as da FAINDI. Neste texto, compartilho um pouco de minhas inquietações.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Metodologia científica. Licenciatura Intercultural.

REFLECTIONS ABOUT A TEACHING PRACTICE IN THE CONTEXT OF INDIGENOUS INTERCULTURAL EDUCATION IN THE PEDAGOGY COURSE OF UNEMAT/ BARRA DO BUGRES/MT

ABSTRACT: Since my first subject taught in the teaching course degree in Intercultural Pedagogy at the Intercultural Indigenous College / FAINDI of the State University of Mato Grosso/UNEMAT, Barra do Bugres campus, in 2015 (related to scientific methodology) I have been reflecting on my teaching practice, but the

experience of teaching the last subject (curricular component: Education for diversity/ education and culture: socio-historical-political diagnosis of the context of indigenous peoples) in the 2017/1 semester, together with Professor Thereza Martha Presotti of the Federal University of Mato Grosso/UFMT, motivated me to think much more about my performance, about our performance as professors of a course that has very different characteristics from those of an undergraduate course in which the classes are distributed in a semester for non-indigenous academics. In the context of the 21st century, as we reflect on our role as professors in UNEMAT's Indian Intercultural Degree, it seems pertinent to turn our attention to our teaching practices, and then we can also think about research practices, ways of to carry out research considering the completion of FAINDI's academics final paper. In this text, I share a little of my concerns.

KEYWORDS: Teaching. Scientific methodology. Intercultural Degree.

Para tecer as reflexões presentes neste texto (que agora compartilho) tomo por referência minha atuação no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural na Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, no câmpus de Barra do Bugres, e a leitura (dentre outras publicações) do texto de Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar (2014) na Revista "Forum Identidades", com o título: "educação intercultural e a formação específica de professores indígenas no ensino superior". Nesse texto, Joelma Alencar (2014) traz os resultados de uma pesquisa que realizou estudando o funcionamento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade do Estado do Pará – UEPA, que, como o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural da Universidade do estado de Mato Grosso – UNEMAT também objetiva a formação de professores indígenas.

Joelma Alencar (2014) observou e analisou qualitativamente alguns dados a partir do contexto do Curso de Licenciatura Intercultural daquela universidade e sua pesquisa demonstrou (no que se refere à atuação de alguns professores no curso em foco) tanto a falta de formação inicial e desconhecimento teórico-metodológico sobre interculturalidade, como algumas práticas pedagógicas positivas, impulsionadas, seja pelo interesse dos professores em superar suas limitações, seja devido a política de formação docente desenvolvida no Curso. Ou seja, aspectos não tão positivos foram constatados, mas também foram observados alguns aspectos bastante profícuos. E será sobre esses aspectos que gostaria de voltar minha atenção.

Desde minha primeira disciplina ministrada no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural, em 2015 (ligada à metodologia científica) venho refletindo sobre minha prática docente no curso, mas a experiência de ministrar a última disciplina "componente curricular: Educação para a diversidade/educação e

cultura: diagnóstico sócio-histórico-político do contexto dos povos indígenas” no semestre letivo de 2017/1, juntamente com a professora Thereza Martha Presotti da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, me fez pensar muito mais sobre minha atuação, sobre a nossa atuação como professores de um curso que tem características bastante diferenciadas daquelas de um curso de graduação em que as aulas acontecem distribuídas em um semestre letivo para acadêmicos não indígenas.

No contexto do século XXI, ao refletirmos sobre a nossa atuação como professores no curso de Licenciatura intercultural indígena da UNEMAT, me parece pertinente voltar a atenção sobre nossas práticas de ensino, e, em seguida, será possível pensar também nas práticas de pesquisa, nos modos de fazer pesquisa levando em consideração a realização dos trabalhos de conclusão de curso dos/as e acadêmicos/as da FAINDI.

Ler o texto de Joelma Alencar (2014) e observar atentamente os resultados de sua investigação soou para mim como uma segurança de que minhas inquietações não se dão num vazio. O artigo da autora trouxe inspiração e embasamento para escrever as reflexões que agora compartilho.

Em aspecto geral, conforme considera Dermeval Saviani (2010) em “História das ideias pedagógicas no Brasil”,

[...] a inserção do Brasil no chamado mundo ocidental deu-se por meio de um processo envolvendo três aspectos que estão fortemente articulados entre si: a colonização, a educação e a catequese (SAVIANI, 2010, p. 26).

O autor assinala que no caso da educação instaurada no âmbito do processo de colonização tratava-se, evidentemente, de aculturação, já que as tradições e os costumes que se buscavam inculcar decorriam de um dinamismo externo, isto é, que vinha diretamente do meio cultural do colonizador para a situação objeto de colonização. (SAVIANI, 2010)

O autor destaca uma dimensão fortemente religiosa nesse processo de educação colocada em prática no processo “civilizador” da colonização que abrangia de forma articulada, (mas não harmônica) três momentos representados pela colonização propriamente dita, conforme as palavras de Saviani (2010):

[...] a posse e a exploração da terra subjugando os seus habitantes (os índios); a educação enquanto aculturação, isto é, a inculcação nos colonizados das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores; e a catequese entendida como a difusão e a conversão dos colonizados à religião dos colonizadores. (SAVIANI, 2010, p. 29)

Saviani (2010) fala de subjugação dos habitantes, de exploração da terra, mas também se pode pensar em exploração dos habitantes e subjugação da terra, o autor fala de inculcação, ou seja, fala de marcar no “Outro”, o colonizado, os valores pertencentes ao grupo social dos colonizadores. Um processo violento utilizado por

eles para disseminar, ou impor, sua religião e suas crenças.

No nosso contexto do século XXI, ao refletirmos sobre a nossa atuação como professores no curso de Licenciatura intercultural indígena da UNEMAT, me parece pertinente voltar nossa atenção sobre nossas práticas de ensino, e, posteriormente, nas práticas de pesquisa.

Voltando a falar da publicação do artigo de Joelma Alencar (2014) a autora considera que se levarmos em conta as primeiras ações de educação formalizada junto aos povos indígenas no Brasil, praticadas desde o período das missões colonizadoras, será possível perceber a inadequação e o uso de métodos e técnicas educativas que correspondam aos princípios das culturas indígenas.

Desde 1980, a educação intercultural vem sendo proposta aos contextos educacionais multiétnicos. Na formação específica para professores indígenas no ensino superior, a interculturalidade tem assumido lugar político e propositivo. Assim, parece pertinente refletirmos sobre as especificidades que esse ensino requer no que se refere às metodologias tanto no aspecto que diz respeito ao ensino, como no que se refere à pesquisa.

Como destacou Joelma Alencar (2014) no percurso histórico da escolarização dos povos indígenas no Brasil, sobretudo no que se refere às conquistas que foram possíveis a partir da Constituição de 1988, é possível perceber que há uma necessidade de ajustes qualitativos nas formas de ensino e de educação que são oferecidas no cotidiano das escolas nas aldeias. Como destacou a autora, a escola é um bem cultural característico da sociedade não-indígena e foi inserida no contexto indígena (na maioria dos casos) sem que estivesse prevista no seu projeto de educação ou que o povo que a receberia em sua comunidade fosse esclarecido de sua real função.

Seguindo a trilha de reflexão proposta pela autora, para diversos povos indígenas, a apropriação pela educação escolarizada ocorreu a partir do pensamento de que há uma relativa superioridade de um saber considerado 'verdadeiramente científico e confiável', e que somente com o seu domínio se alcançará o reconhecimento social, e casos seja possível, poderá trazer também ascensão social e profissional. Em alguma medida, ela dirá, essa forma de pensar contribuiu para que os modelos de escola ocidentalizada fossem adotados nas aldeias.

Na contramão, aponta Alencar (2014) a partir do movimento indígena de meados da década de 70 do século XX, que tinha como uma das pautas de reivindicação o direito a processos educacionais específicos e diferenciados, e posteriormente, com as mudanças na Constituição de 1988, foram desencadeados documentos e ações de resistência, que apontavam para uma nova concepção de escola indígena, que deveria ter as seguintes características: ser comunitária, ser intercultural, ser bilíngue/multilíngue, ser específica e ser diferenciada da escola

que é concebida nos moldes ocidentais. Alencar (2014) considera que uma escola indígena específica, intercultural e de qualidade, aponta como princípio básico a troca dos modelos assimilacionistas pela implantação de programas de educação escolares que estejam na perspectiva do projeto de sociedade de cada povo indígena. Este aspecto é imprescindível a ser observado.

A escola pode ser considerada como um espaço de fronteira, e na perspectiva de Tassinari (1992 apud ALENCAR, 2014, p. 83) pode ser pensada tanto como um ambiente de trânsito, de articulação e de troca de conhecimentos, como espaço de incompreensões e de redefinição indentitárias dos grupos envolvidos no processo de educação. Alencar (2014, p. 82-83) destaca que: “na efetivação desse modelo de educação escolarizada em contextos indígenas a garantia do espaço e do papel do professor indígena tornou-se imprescindível.” Nesse contexto cabe algumas indagações: como estão sendo formados os professores indígenas no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural da UNEMAT? Qual a importância que a formação do corpo docente atuante nesse curso assume na consolidação de práticas pedagógicas interculturais no âmbito da oferta de um curso dessa natureza?

Estudar a temática indígena como pesquisador/a, muitas vezes seria condição suficiente para atuar junto aos povos indígenas na condição de professor/a? O que é necessário, além das formações de graduação e pós-graduação para exercer a docência no contexto da educação intercultural indígena? Parece-me necessário que se construa algo mais.

Parece-me importante que estejamos atentos, na condição de professores que atuamos no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural da UNEMAT, para não reproduzirmos (ainda que involuntariamente) práticas de características disciplinadoras remanescentes do projeto catequizador dos jesuítas e de outras congregações religiosas. Considero pertinente um olhar atento para metodologias de trabalho que contemplem a especificidade do contexto intercultural multiétnico, sobretudo porque a educação indígena apresenta características peculiares. E uma formação diferenciada e específica, demanda metodologias de ensino (e pesquisa) também diferenciadas e específicas.

A proposta de Alencar (2014) segue a direção da criação de momentos formativos (ou círculos formativos) com um diálogo amplo entre o corpo docente designado para estar em sala de aula, inclusive como condição indispensável para a atuação junto às turmas. É inspirador pensar que os círculos formativos podem proporcionar uma proveitosa reflexão sobre a organização dos planos de ensino, bem como do próprio conteúdo programático específico a ser desenvolvido em cada componente curricular. Coletivamente, os professores podem pensar sobre as atividades a serem desenvolvidas durante os semestres letivos, como reposição parcial, reposição total e etapa intermediária, pois se entende que ao trabalhar

coletivamente, com uma equipe de professores que se conhecem e planejam conjuntamente as atividades a serem desenvolvidas com as turmas, será possível evitar que se repitam atividades já solicitadas, bem como conteúdos de ensino já ministrados anteriormente.

Os círculos formativos (ou momentos formativos, ou círculos de aprendizagem, a nomenclatura poderá ser decidida pelo coletivo de professores) podem proporcionar um contato mais estreito com leituras sobre a história indígena no Brasil, bem como com as discussões sobre a educação escolar indígena ao longo da história do Brasil em seus distintos períodos: Colônia, Império e República, além de possibilitar as trocas de saberes, o compartilhar de experiências entre docentes que atuam há mais tempo no terceiro grau indígena, com docentes que estão atuando a menos tempo ou que estão iniciando o seu trabalho, enfim.

Os momentos formativos podem contribuir significativamente para a desconstrução de práticas naturalizadas e enraizadas no trabalho docente de professores cuja experiência profissional ocorreu em instituição de ensino regular na educação não-indígena e, muitas vezes (por que não dizer) construídas pela imagem romantizada e/ou exótica do que venha a ser o indígena brasileiro. Sob tal perspectiva, conhecer as características históricas específicas de cada etnia ao qual as acadêmicas e os acadêmicos de cada turma pertence, pode possibilitar aos professores que elaborem estratégias de ensino que considerem suas histórias de vida, a história de seu povo, de sua comunidade e de suas identidades culturais dando lugar a uma didática intercultural. E por falar em histórias de vida dos acadêmicos, é também de significativa importância que, na ocasião das aulas, os docentes sejam informados das necessidades de alguns/as acadêmicos/as se ausentarem do curso (para o caso de precisarem participar de eventos simultâneos ao acontecimento das aulas) de modo que suas situações específicas possam ser consideradas a partir dessas especificidades. A integração é extremamente necessária.

Além dos momentos formativos, uma maior conexão entre a direção da faculdade indígena, a coordenação do curso e os docentes podem contribuir significativamente para o bom andamento das atividades e para a compreensão de que não se pode pensar apenas em transpor os conhecimentos “estrangeiros” no contexto indígena, e nem mesmo escolarizar os conhecimentos indígenas tradicionais. Mais do que isso, trabalhar em contexto multiétnico requer que os conteúdos (na perspectiva intercultural), sejam contextualizados sempre como produção histórica e em suas múltiplas faces dentro do todo social.

Alencar (2014) considera que “[...] os fundamentos para uma pedagogia intercultural crítica voltada à formação superior de professores indígenas, ainda encontra-se em construção” (ALENCAR, 2014, p. 96). E as atividades formativas poderão contribuir significativamente para a construção de uma didática intercultural

profícua.

Os círculos de formação podem proporcionar momentos de aprendizagens sobre a perspectiva intercultural, que segundo as autoras Vera Candau e Kelly Russo (2010, p. 165) é um caminho para “desvelar os processos de de-colonialidade e construir espaços, conhecimentos, práticas que permitam a construção de sociedades distintas”. A autora traz as palavras de Catherine Walsh (2006) e nos convida a pensar interculturalidade como processos de construção de conhecimentos ‘outros’. Nas palavras desta autora:

[...] mais do que um simples conceito de inter-relação, a interculturalidade assinala e significa processos de construção de conhecimentos ‘outros’, de uma prática política ‘outra’, de um poder social ‘outro’, e de uma sociedade ‘outra’, formas diferentes de pensar e atuar em relação e contra a modernidade/colonialidade, um paradigma que é pensado através da prática política. (WALSH, 2006, p. 21 apud CANDAU, RUSSO, 2010, p. 165)

A interculturalidade para Candau (2010) é considerada uma estratégia ética, política e epistêmica, e sob tal aspecto, os processos educativos são basilares. Por meio desses processos é possível questionar a colonialidade presente na sociedade e na educação, afirma a autora, o racismo e a racialização das relações se tornam visíveis, promove-se o reconhecimento de diversos saberes e o diálogo entre diferentes conhecimentos, é possível também combater as diferentes formas de desumanização e estimular a construção de identidades culturais e o empoderamento de pessoas e grupos excluídos, de modo a favorecer processos coletivos na perspectiva de projetos de vida pessoal e de sociedades “outras”.

Retorno a Alencar (2014) que foi quem despertou minha atenção para a reflexão de minha prática docente em contexto intercultural. A autora traz um momento em sua escrita, que para mim, foi crucial. Nas palavras da autora:

Talvez, os anseios, dúvidas e inseguranças dos professores universitários que se deparam com o desafio de formar professores indígenas [dentre os quais me incluo] estejam relacionados à falta de vivências na formação inicial que lhes forneçam a formação didática necessária para tal atuação, assim como, uma situação bastante recorrente nas universidades, de que devido aos anos de estudos em sua área específica, não necessitam de novas formações, conseqüentemente, quando se deparam com o processo de ensino e aprendizagem em contextos indígenas, emergem o despreparo e o desconhecimento sobre o trato com a pedagogia intercultural. (ALENCAR, 2014, p. 96)

Reforço, a mim, parece bem importante que nas universidades sejam criados espaços de formação para a diversidade, que possibilitem aos seus docentes a apropriação da educação escolar indígena em todas as dimensões a ela relacionadas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Joelma Cristina Parente Monteiro. **Educação intercultural e a formação específica de professores indígenas no ensino superior**. Revista Fórum Identidades. ISSN: 1982-3916.

ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 08, Volume 16 | jul./dez. de 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão, RUSSO, Kelly Russo. **Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

Dermeval Saviani. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação).

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

